



GASTRONOMIA

Angola, Guiné, Cabo Verde, Brasil e Macau

A Feira Gastronómica desta 4ª edição do Festival “O Mundo Aqui” conta com a representação de cinco países. As tendas estarão abertas para almoço e jantar. Nestes três dias poderá

saborear uma Cachupa, Muamba, Picanha, Camarão à moda de Macau ou petiscar uns salgadinhos. Não perca esta oportunidade de conhecer os sabores do Mundo.



VOLUNTARIADO

Voluntários no Festival “O Mundo Aqui”

Este ano o festival “O Mundo Aqui” conta com a participação de 14 voluntários para a sua organização. São pessoas de diversas faixas etárias e de diferentes nacionalidades, desde açoria-

nos, espanhóis, brasileiros a cabo-verdianos. Os voluntários estarão em contacto com um ambiente intercultural e descobrirão novas formas de ver o Mundo.

“Bandarra” e “Tó Alves” na noite de sábado

Ao longo das edições do Festival “O Mundo Aqui” temos vindo a privilegiar um verdadeiro palco de cruzamento cultural, proporcionando espaços de valorização da cultura açoriana, dando oportunidade de divulgação de artistas imigrantes residentes na região e propiciar o conhecimento de novos talentos provenientes de outros espaços geográficos.

Nesta 4ª edição, para além de outros artistas temos na noite de sábado um exemplo deste cruzamento intercultural e de insularidade com as actuações dos “Bandarra”, da ilha do Faial, e do cabo-verdiano “Tó Alves”.

António Pina Alves, mais conhecido por “Tó Alves”, é natural da ilha de Santiago. Com 37 anos de idade, é uma presença habitual não só nos palcos de Cabo Verde como também em outros pontos da Europa, da América e Ásia, onde a Diáspora marca pre-



Não perca, no sábado a partir das 21h00

sença com maior ou menor dimensão.

O artista é originário de uma família de músicos - o conjunto “Pais & Filhos” é prova disso - em que o seu pai, Djosinho Alves, foi e é o grande mestre do clã. A juntar-se-lhes estão os seus irmãos Kim, Kako e Djudjuti. Entre 1999 e 2003 integrou a Banda da diva Cesária Évora.

O menino do cavaquinho prova que, além de mexer com as cordas, tem uma voz melancólica e serena e ainda sabedoria para compor as suas próprias músicas.

Os seus “textos” têm sido interpretados por outros distintos artistas de Cabo Verde. Desde há muito que é presença em tertúlias, fóruns universitários e encontros com a Diáspora, com o propósito de falar da Cultura e Tradições do seu Povo.

Os seus trabalhos discográficos são um hino à cultura e às gentes das ilhas. Diante do sucesso do seu primeiro disco “Oh Mãe Mas Jus-

ta”, fala de Cabo Verde, sobre a seca, a chuva, o dia-a-dia das suas gentes, enfim, do seu viver. É sobretudo uma homenagem às dez ilhas, cujo grande “hit” foi o dueto “Ki Dia” com a cantora Samira.

Os “Bandarra” são uma banda da ilha do Faial, fundada em 2007, que é composta por 6 elementos.

As suas músicas e letras populares Portuguesas são acompanhadas com viola da terra, baixo, bateria, guitarra eléctrica e acordeão.

Têm também, segundo os artistas, “pitadas ou boas quantidades” de ska, reggae, waltz, fado, polka, afro, pop, “entre outras coisas a descobrir e encaixar”.

Os sons originais dos “Bandarra” são o resultado da abertura a diversas sonoridades e géneros de diferentes latitudes e como os próprios se definem “não temos fronteiras, nem pouso fixo. Somos Bandarras assumidos e felizes”. ♦

Do futebol para a música



A dança está-lhe também no sangue

Francisco Barata Mota Lemos, mais conhecido por “Xico Barata”, nasceu no Kuito, capital do Bié, em Angola, mas deixa a sua cidade natal muito novo.

Em Portugal, Xico começou pela carreira futebolística e foi uma das grandes promessas do futebol português. No entanto, uma lesão grave atira-o para o mundo da música.

O artista viveu um dos seus momentos altos ao actuar na Alemanha durante o Campeonato do Mundo de 2006, que assinalou a estreia da selecção de Angola naquela competição. Hoje contam-se já cinco discos gravados, nos quais os ritmos da terra onde nasceu (Angola) estão sem-

prezentados. O seu primeiro álbum, lançado em 2003, tem como título “My love dudu”. Este primeiro trabalho discográfico, dedicado às suas origens africanas e aos ritmos quentes dessa terra, foi lançado no Algarve onde está hoje radicado.

“Xico Barata” é um grande divulgador da música e cultura do povo angolano nesta cidade. O artista subirá ao palco do festival “O Mundo Aqui” no dia 4 de Novembro, sexta-feira, a partir das 23h00. Xico Barata irá apresentar alguns dos temas mais conhecidos do seu repertório. No sábado e no domingo irá ministrar um workshop de Kizomba de nível inicial e intermédio. ♦

CONCURSO



Inspire-se e ganhe uma viagem para duas pessoas.

Inspire-se na fotografia e habilite-se a ganhar

SATA lança concurso com AIPA

A SATA, em parceria com a AIPA, promove um concurso para a melhor frase para a fotografia “Saberes Milenares”, vencedora da 2ª edição do Concurso “Olhares Sem Fronteiras”, da autoria de Paulo Medeiros. O autor da frase vencedora será contemplado com uma viagem para duas pessoas entre os Açores e o Continente.

O passatempo foi lançado no mural da página da SATA

no Facebook e consiste em desafiar os participantes a elaborarem uma frase que deverá estar relacionada com a SATA e com o tema da interculturalidade e diálogo intercultural e /ou integração de imigrantes. O concurso teve início no Facebook a 27 de Outubro e terminará a 7 de Novembro de 2011 e está aberto todas as pessoas maiores de 18 anos e fãs da SATA. ♦

José Galissa: o mestre do Kora

José Braima Galissa nasceu, cresceu e vive com um kora. “Djidiu” é o seu apelido de rua e o Kora o seu instrumento de 21 cordas. Em Portugal Galissa defende a cultura musical Mandinga como Salif keita, Mory kante e muitos outros a nível mundial. No dia 4 de Novembro “O Mundo Aqui” receberá o mestre José Galissa, natural da Guiné-Bissau, para tocar o Kora, um instrumento tradicional da costa ocidental africana e com mais de 600 anos. Galissa é um exímio tocador de Kora. Começou a aprender a tocar o instrumento em meados de 1970, pela



Especialista da cultura Mandinga

mão do seu pai. Na Guiné-Bissau foi responsável e compositor do Ballet Nacional e professor de Kora na Escola Nacional de Musica de José Carlos Schwartz, durante 11 anos. Em Portugal colabora com as Escolas Superiores de Educação. Conta ainda com participações discográficas, nomeadamente em trabalhos de João Afonso, Amélia Muge, Sara Tavares e de outros artistas em diversos países.

No âmbito do festival, Galissa irá ministrar um workshop sobre Kora e também sobre a cultura de Guiné-Bissau, na Escola Secundária Domingues Rebelo. ♦